Muito mais do que dar a minha opinião, uma opinião não passa de uma opinião, gosto de suscitar e fazer suscitar a reflexão. Sempre que não se trata de factos, e apenas estamos a falar de ideias, de pensamentos, ninguém é dono da verdade.

Contudo, sei por experiência própria, que o apelo à reflexão, muitas das vezes, incomoda mais do que a manifestação duma ideia. Esta tem antagonismos e cada qual fica com a sua opinião. Nestes casos normalmente, cada um pensa que tem razão e fica com a sua ideia. Ninguém fica perturbado, não provoca incerteza não estimula a reflexão. Uma vez ouvi dizer a Bruno Welter: “As mentes são como os paraquedas, funcionam quando se abrem.”

Recentemente, estive mais uma vez numa ação de formação com quase 30 crianças e muitos adultos. Logo no início da ação perguntei a todos os presentes, crianças e adultos, qual era o valor mais importante: o valor da vitória ou o valor da verdade. Foi no mínimo curioso verificar o silêncio dos adultos, que não se quiseram comprometer ou não se atreveram a manifestar e a espontaneidade dos mais novos. Houve duas crianças que realçaram o valor da vitória, mas a grande maioria senão a totalidade das restantes respondeu, que o valor mais importante era o da verdade.

Em coerência com a introdução deste texto, não vou dar a minha resposta, não vou manifestar a minha opinião, contudo vou contextualizar a questão. Quando estamos a falar de formação desportiva de jovens, salvo melhor opinião, penso que esta deve estar associada ao conceito de educação. Assim sendo vou reformular a minha pergunta. Quando estamos na formação desportiva a falar de crianças e jovens, o que é que é mais importante: o valor da vitória ou o valor da verdade. A resposta sincera a esta pergunta determina, seguramente, o comportamento, a forma de ensinar de quem está a lidar os mais novos.